

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA DA MATEMÁTICA
RESUMO
Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos: a história e recursos pedagógicos do ensino de matemática; conhecimento matemático e o ensino na educação básica; tendências de ensino e aprendizagem de matemática, como: história da matemática, resolução de problemas, atividades investigativas, etnomatemática, modelagem matemática e tecnologias educacionais; a análise e organização de programas de ensino, livros didáticos, paradidáticos e metodologias ativas de aprendizagem.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 HISTÓRIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO BRASIL RECURSOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA CONHECIMENTO MATEMÁTICO
AULA 2 AFETIVIDADE NO ENSINO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA ESTRUTURAS DO PENSAMENTO E RACIOCÍNIO COMPREENSÃO DE CONCEITOS RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO UMA METODOLOGIA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA
AULA 3 QUESTÕES HISTÓRICAS E PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA TENDÊNCIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA CONCEPÇÕES DAS TENDÊNCIAS DE ENSINO DA MATEMÁTICA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA ETNOMATEMÁTICA
AULA 4 RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA O TRABALHO COM SITUAÇÕES-PROBLEMA MODELAGEM MATEMÁTICA TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA
AULA 5 PROGRAMA DE ENSINO, PLANO DE ENSINO E PLANO DE AULA COMO PLANEJAR A AULA MODELOS DE PLANO DE AULA DIÁRIO DE BORDO

FORMAS DE AVALIAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES

AULA 6

HISTÓRICO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD)
GUIA DO LIVRO DIDÁTICO E PROCEDIMENTO PARA ESCOLHA DA OBRA
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA
IMPORTÂNCIA DOS LIVROS PARADIDÁTICOS NO ENSINO
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- LIMA, E. L., CARVALHO, P. C. P., WAGNER, E. & MORGADO, A. C. A Matemática do Ensino Médio. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2001.
- MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1983.
- SINCLAIR, R. Von Thünen and Urban Sprawl. Anais da Associação de Geógrafos Americanos. v. 57, n.1, p. 72- 87, 1967.

DISCIPLINA:

PESQUISA E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

RESUMO

Nesta disciplina abordaremos os seguintes conteúdos: investigação científica; pesquisa em educação: natureza e características; tipos de pesquisa; educação matemática como campo de pesquisa; ética na pesquisa educacional e suas implicações na pesquisa em Educação Matemática. Os objetivos são: reconhecer a Educação Matemática como campo profissional e científico; identificar nas pesquisas em Educação Matemática características da investigação científica e seus pressupostos éticos e compreender a pesquisa em Educação Matemática a partir da análise de práticas de pesquisa, seus desenvolvimentos e aplicações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A ORIGEM DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
CONCEITOS-BASE: METODOLOGIA E CIÊNCIA
CRITÉRIOS DE CIENTIFICIDADE
CONHECIMENTO CIENTÍFICO E CONHECIMENTO COMUM
MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

AULA 2

A EVOLUÇÃO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO
O OBJETO DE ESTUDO DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO
ABORDAGEM QUANTITATIVA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO
ABORDAGEM QUALITATIVA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO
ABORDAGEM QUALIQUANTITATIVA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

AULA 3

PESQUISA BÁSICA
PESQUISA APLICADA
PESQUISA EXPLORATÓRIA

PESQUISA DESCRITIVA
PESQUISA EXPLICATIVA

AULA 4

PESQUISAS EXPERIMENTAL E BIBLIOGRÁFICA
PESQUISAS DOCUMENTAL, DE LEVANTAMENTO DE DADOS E DE CAMPO
EX-POST-FACTO, PESQUISA COM SURVEY E ESTUDO DE CASO
PESQUISAS PARTICIPANTE, PESQUISA-AÇÃO E ETNOGRÁFICA
PESQUISAS ETNOMETODOLÓGICA E DE COORTE

AULA 5

EVOLUÇÃO DOS FATOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO BRASIL
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COMO CAMPO PROFISSIONAL E CIENTÍFICO
HISTÓRIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E PERSPECTIVAS DE PESQUISA
INFORMAÇÕES E ETAPAS PARA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

AULA 6

ÉTICA NA PESQUISA EDUCACIONAL
CONSENTIMENTO PARA A PESQUISA EDUCACIONAL
PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE E DA INTEGRIDADE DO PARTICIPANTE
INTERFERÊNCIA DO PESQUISADOR
DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

BIBLIOGRAFIAS

- DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- FERNANDES, J. C. Metodologia do ensino e da pesquisa científica. Disponível em: <http://wwwp.feb.unesp.br/jcandido/metodologia/apostila.htm>.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

DISCIPLINA:

METODOLOGIAS ATIVAS

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É ENSINO?
METODOLOGIAS DE ENSINO
METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO
SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE
METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS
METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS
TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

CULTURA DIGITAL
APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS
A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS
METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

EDUCAÇÃO INCLUSIVA
O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM
O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS
GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER
METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. Flip your classroom: Reach every student in every class every day. USA: ISTE, 2012.
- HENGEMÜHLE, A. Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DISCIPLINA:

PROJETOS E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

RESUMO

Estamos diante de uma nova cultura educacional decorrente do surgimento das tecnologias digitais, que se aprimoram cada vez mais. Elas possibilitam acesso à informação e permitem remodelar formas de pensar e de obter conhecimento. Assim, novas maneiras de aprendizado podem ocorrer devido às facilidades de acesso à informação, permitindo que

conhecimentos sejam construídos em grupos e possam ser compartilhados com todos (Bacich; Neto; Trevisani, 2015). Com as diversas possibilidades tecnológicas, o desafio dos educadores gira em torno de como organizar as aulas e ministrar conteúdos que estão em movimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONCEITOS INICIAIS: TECNOLOGIA

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A UMA NOVA CULTURA DE

PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO E A SALA DE AULA INOVADORA

POR QUE INOVAR NA EDUCAÇÃO?

AULA 2

INTRODUÇÃO

APRENDIZAGEM ATIVA

ABORDAGENS ATIVAS PEER INSTRUCTION (AVALIAÇÃO POR PARES)

ABORDAGENS ATIVAS, SALA DE AULA INVERTIDA E MOVIMENTO MAKER

ABORDAGENS ATIVAS DESIGN THINKING (DT)

AULA 3

INTRODUÇÃO

APRENDIZAGEM IMERSIVA

ABORDAGENS IMERSIVAS, REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE AUMENTADA

ABORDAGENS IMERSIVAS - SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR

ABORDAGENS IMERSIVAS – GAMIFICAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A MENTALIDADE ÁGIL NA APRENDIZAGEM

ABORDAGENS ÁGEIS: PROGRAMAÇÃO EXTREMA (EXTREME PROGRAMMING – XP)

ABORDAGENS ÁGEIS: SCRUM

ABORDAGENS ÁGEIS: KANBAN

AULA 5

INTRODUÇÃO

ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM ADAPTATIVA

COMPUTAÇÃO COGNITIVA

MACHINE LEARNING

AULA 6

INTRODUÇÃO

PROJETOS E INICIATIVAS INOVADORAS

PAPEL E DESAFIO DO PROFESSOR

COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES NO SÉCULO XXI
E O FUTURO?

BIBLIOGRAFIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. M. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>.
- HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- TAJRA, S. Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias. São Paulo: Érica, 2014.

DISCIPLINA:
MATEMÁTICA NA EJA

RESUMO

Esta disciplina oferece uma base sobre as teorias da educação para que o professor de Matemática que atua na educação de jovens e adultos (EJA) possa refletir sobre sua prática educativa e, com isso, estabelecer formas de ensino-aprendizagem que sejam cada vez mais significativas e eficientes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FATORES QUE INFLUENCIAM A EDUCAÇÃO
OBJETIVOS E CONTEXTO HISTÓRICO
PERÍODOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL
ADVERSIDADES EDUCACIONAIS
CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO ESCOLAR

AULA 2

INTRODUÇÃO À DIVERSIDADE
O QUE É INCLUSÃO
CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA INCLUSIVA
PRINCÍPIOS DAS MEDIDAS INCLUSIVAS
IMPORTÂNCIA DA SOCIALIZAÇÃO

AULA 3

RESPONSABILIDADE DO ESTADO
DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIA DE ENSINO
INCLUSÃO EFICAZ
PRINCÍPIOS DA EJA
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

AULA 4

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
CONSTRUTIVISMO
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
FATORES DAS ESTRUTURAS OPERACIONAIS
JEAN PIAGET E MALCOLM KNOWLES

AULA 5

RECAPITULAÇÃO E OBJETIVOS
ANDRAGOGIA: PARTE 1
ANDRAGOGIA: PARTE 2
ASPECTOS ESPECÍFICOS
COMPARAÇÃO ENTRE PEDAGOGIA E ANDRAGOGIA

AULA 6

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS
ASPECTOS DO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EJA
MATEMÁTICA, UM NOVO OBJETO
METODOLOGIA E AVALIAÇÃO
OUTROS ASPECTOS

BIBLIOGRAFIAS

- ROMANELLI, O. D. O. História da educação no Brasil. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.
- TEIXEIRA, A. Educação no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

DISCIPLINA:

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

RESUMO

Esta disciplina nos apresenta um panorama sobre a profissão docente na contemporaneidade, no que diz respeito à organização e a estratégias pedagógicas. Durante as aulas, será definido o contexto educacional em que atuamos e nosso papel na sociedade, além de conceituar o termo educação, evidenciando os seus objetivos fundamentais, esclarecendo prioritariamente quem é o sujeito que se pretende formar para a sociedade e, ainda, que currículo se faz necessário para este fim. O objetivo é explicitar os conteúdos, as experiências e o planejamento na educação como aspectos basilares da organização do trabalho docente, entendendo os objetivos, os recursos e as estratégias de ensino e suas relações com a organização do trabalho pedagógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E SUJEITO
DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO
CONCEITUAÇÃO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO

AULA 2

O PAPEL DOS OBJETIVOS EM UM PLANO DE ENSINO
IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO PARA O PLANO DE ENSINO
OS MÉTODOS E OS PLANOS DE ENSINO
OS RECURSOS EM UM PLANO DE ENSINO
PLANO DE ENSINO E AVALIAÇÃO

AULA 3

DIDÁTICA COMO ARTE DE ENSINAR
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO

A SALA DE AULA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DA DIDÁTICA
TRABALHO DIDÁTICO E TECNOLOGIA
DIFICULDADES PARA O TRABALHO DIDÁTICO COM O USO DE TECNOLOGIAS

AULA 4

AFINAL, COMO APRENDEMOS?
AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA
MAPA CONCEITUAL
ENSINO COMO PESQUISA
ESTUDO DE CASO

AULA 5

TRABALHANDO EM GRUPOS
BRAINSTORMING
PAINEL INTEGRADO
FÓRUM
SEMINÁRIOS

AULA 6

PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
PAPEL DO ALUNO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
MULTIDISCIPLINARIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIEDADE
TRABALHO COM PROJETOS

BIBLIOGRAFIAS

- ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2013.
- CASTILLO ARREDONDO, S. Ensine a estudar... aprenda a aprender: didática do estudo. v. 2. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA E O APRENDIZADO DA MATEMÁTICA

RESUMO

Os cientistas perceberam ao longo do tempo que nenhuma ciência por si só consegue explicar a Neurociência Cognitiva, que é um verdadeiro fenômeno humano. Assim, a melhor abordagem para entender a função do encéfalo é a interdisciplinaridade. Para tanto, várias ciências se uniram em busca de chegar a um modelo com explicações e abordagens científicas que fossem mais próximas da realidade, o que ocorreu por volta da década de 80, instituindo as neurociências. Considerando a complexidade das ciências em tentar explicar o ser humano, chega-se à conclusão que o sistema nervoso abrange diferentes disciplinas: medicina, biologia, psicologia, física, matemática e química (Mourão- Júnior; Oliveira; Faria, 2011).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
UM BREVE HISTÓRICO DO ESTUDO DA NEUROCIÊNCIA
O DESENVOLVIMENTO PERCEPTIVO COGNITIVO

O SISTEMA NERVOSO
NEUROCIÊNCIA COGNITIVA

AULA 2

INTRODUÇÃO
MAPAS E MENTES
MENTE CONSCIENTE E INCONSCIENTE
A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO
BIOLOGIA DA GÊNESE DE CONHECIMENTO NO CÉREBRO-MENTE DOS HUMANOS

AULA 3

INTRODUÇÃO
OS ESTUDOS DE JEAN PIAGET
EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
O NASCIMENTO DA INTELIGÊNCIA E OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO
AS TEORIAS DE JEAN PIAGET X A NEUROCIÊNCIA COGNITIVA

AULA 4

INTRODUÇÃO
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL
A METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS
EXERCÍCIOS X RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS
DIFERENTES ABORDAGENS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM MATEMÁTICA

AULA 5

INTRODUÇÃO
O JOGO E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
JOGOS EDUCACIONAIS
JOGOS MATEMÁTICOS
IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DE ESTRATÉGIA

AULA 6

INTRODUÇÃO
JOGOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
JOGOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
JOGOS PARA O ENSINO MÉDIO
JOGOS COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

BIBLIOGRAFIAS

- BUCHWEITZ, A. Language and reading development in the brain today: neuromarkers and the case for prediction. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, n. 92, p. S8-S13, 2016.
- DAMÁSIO, A. R. E o cérebro criou o homem. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- GAZZANIGA, M. S. The cognitive neurosciences. Boston: MIT Press, 2009.

DISCIPLINA:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO

Este material permeia as concepções de linguagem e de alfabetização e o papel do professor nesse processo. As discussões permearam conceitos essenciais em torno das metodologias e didáticas da alfabetização e letramento, das especificidades e características do ensino e das mudanças dos métodos alfabetizadores no decorrer da história, e das teorias de autores importantes na temática com as permanências e inovações nos princípios metodológicos da aprendizagem da leitura e da escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: COMPREENSÕES ESSENCIAIS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

CONCEPÇÃO TRADICIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA

CONCEPÇÃO DE LÍNGUA COMO INTERAÇÃO SOCIAL: TÃO SONHADA E INCOMPREENDIDA

REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO: CONCEITOS ESSENCIAIS E AS CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO, ENTÃO?

AULA 2

PIAGET: QUALIDADE DA TROCA INTELECTUAL

ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PIAGETIANOS

VYGOTSKY E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO

EMILIA FERREIRO: O QUE PROPÕE A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

FASES DA ESCRITA : PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESC

AULA 3

BNCC: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA

AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O QUE MUDOU NO ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO COM A BNCC?

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: EIXOS DE INTEGRAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA: BNCC E A CULTURA DIGITAL

AULA 4

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE

O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS

APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA

ANÁLISE LINGUÍSTICA E USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO

ALGUNS EXEMPLOS DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS

AULA 5

JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

A RELAÇÃO DO BRINCAR, DO JOGO E DO LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

APRENDIZAGEM E UTILIZAÇÃO DOS JOGOS NA COMPETÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA

ESCRITA E REESCRITA NA SALA DE AULA: INDISSOCIÁVEIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

REESCRITA: PRÁTICA FUNDAMENTAL NA SALA DE AULA

AULA 6

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
O ANALFABETISMO
O PROFESSOR ALFABETIZADOR DE ADULTOS E SEUS SABERES
PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
A TEORIA EM AÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BROTTTO, I. J. O. Alfabetização: um tema, muitos sentidos. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, 2008.
- BRANCO, V. O desafio da construção da educação integral: formação continuada de professores alfabetizadores no município de Porecatu – Paraná. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, 2009.

DISCIPLINA:

MATERIAIS MANIPULÁVEIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA

RESUMO

O objetivo principal, ao planejar e produzir esta disciplina foi, além de apresentar os conceitos principais a respeito do uso do material concreto para o ensino de Matemática, proporcionar uma fonte de reflexões sobre o ato de educar e, especialmente, sobre a educação matemática. Por se tratar de um assunto extremamente importante e pertinente à demanda educacional do contexto atual, trabalharemos a teoria relacionando-a a exemplos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A MATEMÁTICA E A EVOLUÇÃO HUMANA
AS CONTRIBUIÇÕES DOS POVOS ANTIGOS PARA A MATEMÁTICA
O ENSINO DA MATEMÁTICA NO SÉCULO XX
O ENSINO DA MATEMÁTICA NO SÉCULO XXI
OS MATERIAIS MANIPULÁVEIS E O ENSINO DA MATEMÁTICA

AULA 2

PENSADORES JEAN PIAGET E LEV VYGOTSKY
O ATO DE CONHECER
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO DE JEAN PIAGET
AS CONTRIBUIÇÕES DE JEAN PIAGET PARA A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO MATEMÁTICO
AS CONTRIBUIÇÕES DE LEV VYGOTSKY PARA A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO MATEMÁTICO

AULA 3

O QUE É A EXPRESSÃO GRÁFICA?
O QUE COMPÕE A EXPRESSÃO GRÁFICA?
A EXPRESSÃO GRÁFICA E AS IMAGENS
O USO DE MODELOS E MAQUETES
VIVÊNCIAS DA EXPRESSÃO GRÁFICA EM AULAS DE MATEMÁTICA

AULA 4

DIFICULDADES DE APRENDER MATEMÁTICA
O PROFESSOR E A TECNOLOGIA
OS SOFTWARES EDUCATIVOS E O ENSINO DE MATEMÁTICA
EXEMPLOS DE SOFTWARES EDUCACIONAIS
OS JOGOS VIRTUAIS NA SALA DE AULA

AULA 5

O PAPEL DO JOGO NA EDUCAÇÃO
O QUE É UM JOGO?
O PREPARO DO JOGO PARA A SALA DE AULA
OS TIPOS DE JOGOS
EXEMPLOS DE JOGOS

AULA 6

POR QUE O LEM SE FEZ NECESSÁRIO?
O QUE É O LEM?
COMO CONSTRUIR UM LEM?
A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO LEM
VIVÊNCIAS POSSÍVEIS NO LEM

BIBLIOGRAFIAS

- MARTINELLI, L.; MARTINELLI, P. Materiais concretos para o ensino de matemática nos anos finais do ensino fundamental. Curitiba: InterSaberes, 2016.

DISCIPLINA:

ASPECTOS LÚDICOS E OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS

RESUMO

O brincar está presente nas discussões sobre educação, práticas pedagógicas e psicopedagógicas. Fala-se muito sobre a importância do brincar na educação infantil e de seu resgate nas práticas pedagógicas no ensino fundamental, além de sua utilização no trabalho psicopedagógico. Ressalta-se que a presença do brincar no cotidiano da escola não garante de fato sua efetividade. É fundamental que essa atividade seja planejada, organizada e que seus objetivos sejam definidos com clareza. Embora haja o reconhecimento do brincar como uma atividade importante para o desenvolvimento humano, cuja presença no contexto escolar é valorizada, ainda há uma visão do brincar como atividade distrativa e improvisada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ESPAÇO E TEMPO
CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DOS BRINQUEDOS
OS MÉTODOS DE BRINCAR
O BRINCAR COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO

AULA 2

INTRODUÇÃO

COMPONENTES DO JOGO
CONCEPÇÃO DE JEAN PIAGET SOBRE JOGOS
CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS
O JOGO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO

AULA 3

INTRODUÇÃO
OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS NAS PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS
ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO
A FUNÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COMO MEDIADOR NAS OFICINAS
PSICOPEDAGÓGICAS
OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS: AS PROPOSTAS DE TORRES, ALLESSANDRINI E
GRASSI

AULA 4

INTRODUÇÃO
A HORA DA RODA
O JOGO DO DIA
A PRÁTICA DO JOGO DO DIA: DINÂMICA CONSTRUTIVISTA
CANTINHOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
PRIMEIRO MOMENTO: SENSIBILIZAÇÃO
SEGUNDO MOMENTO: EXPRESSÃO LIVRE
TERCEIRO MOMENTO: ELABORAÇÃO DA EXPRESSÃO
QUARTO E QUINTO MOMENTOS: COMUNICAÇÃO E AVALIAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO
SENSIBILIZAÇÃO
DESENVOLVIMENTO: CONSTRUÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS
FECHAMENTO
AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- GRASSI, T. M. Oficinas psicopedagógicas. Curitiba: Ibpex, 2008.
- OLIVEIRA, Z. R. de. Jogos de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011.
- ORTIZ, C.; CARVALHO, M. T. V. Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.

DISCIPLINA:

NOVOS CAMINHOS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

RESUMO

Teremos como objetivo geral conhecer aspectos gerais sobre o histórico e o conceito de profissionalização docente e como respectivos objetivos específicos: Conhecer o conceito de trabalho docente; Compreender aspectos importantes sobre a formação docente; Conceitualizar a

profissionalização docente; Apresentar as características da autonomia e da identidade docente; Identificar conhecimentos necessários à formação de professores. Todos os itens a serem trabalhados visam propiciar a reflexão crítica sobre os assuntos, de modo que seja possível relacionar a teoria estudada com aspectos importantes da prática pedagógica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TRABALHO DOCENTE
FORMAÇÃO DOCENTE
PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE
AUTONOMIA E IDENTIDADE DOCENTE
CONHECIMENTOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

AULA 2

ASPECTOS LEGAIS DA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE
LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE LICENCIATURA
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NÍVEL MÉDIO
O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AULA 3

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA TRADICIONAL
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA ESCOLANOVISTA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA TECNICISTA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA LIBERTADORA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

AULA 4

CRÍTICA À RACIONALIDADE TÉCNICO-INSTRUMENTAL
O PROFESSOR REFLEXIVO E A PESQUISA SOBRE A PRÁTICA
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO
A ESCOLA: LUGAR DA FORMAÇÃO
EAD, TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

AULA 5

FORMAÇÃO CONTINUADA
CONDIÇÕES DE TRABALHO
CARREIRA DOCENTE
VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL
SINDICATOS E ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

AULA 6

SER PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE
O PROFESSOR PESQUISADOR
A PESQUISA SOBRE A PRÁTICA
A PESQUISA COLABORATIVA
DESAFIOS E INCERTEZAS DA FORMAÇÃO DOCENTE NA ATUALIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, C. M. de; SOARES, K. C. D. Professor de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: aspectos históricos e legais da formação. Curitiba: IBPEX, 2011.
- ROMANOWSKI, J. P. Formação e profissionalização docente. 3. ed. Curitiba: IBPEX, 2007.
- SOARES, K. C. D. Trabalho Docente e Conhecimento. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

DISCIPLINA:

BNCC - DO CURRÍCULO À SALA DE AULA

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular já era prevista desde a Constituição de 1988. Contudo, apenas em 20 de dezembro de 2017, tivemos a homologação desse documento no Brasil, após amplos debates. O que é interessante percebermos aqui é a demora que ocorreu para o desenvolvimento de um documento tão importante, que contribui com a diminuição da desigualdade em relação aos aspectos da aprendizagem dos estudantes da educação básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO
ESTRUTURA DA BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ESTRUTURA DA BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

AULA 2

INTRODUÇÃO
O DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS
COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AOS DOCENTES
COMPETÊNCIAS DISCENTES
COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS À FAMÍLIA E A ESCOLA

AULA 3

INTRODUÇÃO
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: O QUE SÃO?
EDUCAÇÃO EMOCIONAL
BNCC E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO
NEUROCIÊNCIA CONCEITOS FUNDAMENTAIS
NEUROCIÊNCIA DAS EMOÇÕES
NEUROFISIOLOGIA DAS EMOÇÕES
EMOÇÕES E APRENDIZAGEM

AULA 5

INTRODUÇÃO

HABILIDADES NA SOCIALIZAÇÃO

BULLYING E EMOÇÕES

ANSIEDADE E APRENDIZAGEM

PLANEJAMENTO DOCENTE E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO

A ÁREA DA LINGUAGEM

A ÁREA DA MATEMÁTICA

ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

ÁREA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>.
- Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- Campos de experiência: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil.
Disponível em:
https://educacao.caieiras.sp.gov.br/img/download/campos_experiencia.pdf.